



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Ciências da Saúde**  
**Departamento de Nutrição**

**IDENTIDADE PROFISSIONAL E  
NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE NUTRICIONISTAS**

Samara Cabral Rodrigues  
12/0022052

BRASÍLIA/Junho 2015



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO**

**IDENTIDADE PROFISSIONAL E**  
**NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE NUTRICIONISTAS**

Samara Cabral Rodrigues  
Projeto de pesquisa para disciplina de  
Trabalho de Conclusão de Curso II.  
NUT/FS/ Universidade de Brasília.  
Professora orientadora: Elisabetta  
Recine

BRASÍLIA Junho /2015

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA DE CARACTERÍSTICAS DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS, BRASIL, 2015.....	13
TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA DE CARACTERÍSTICAS DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO DOS NUTRICIONISTAS, BRASIL, 2015.....	18

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO .....	26
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO .....	27
PARTE 1 – DADOS PESSOAIS .....	27
PARTE 2 – IDENTIDADE PROFISSIONAL.....	28
PARTE 3 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO.....	30
ANEXO 3 - CRONOGRAMA .....	32
ANEXO 4 – ORÇAMENTO. ....	34
ANEXO 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....	35

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1	O Campo profissional do nutricionista	1
1.2	Satisfação no trabalho	4
1.3	Identidade Profissional	4
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>26</b>

## **1. Introdução**

O trabalho dos nutricionistas tem sofrido mudanças ao longo dos anos, com uma maior divulgação de seu trabalho pelas mídias; surgimento de novas áreas de atuação, como a área esportiva, funcional e personal diet; e mudanças quanto a prática profissional destes.

Tais mudanças possuem um impacto de suma importância quanto a atuação profissional dos nutricionistas, intervindo assim na identidade profissional e no nível de satisfação no trabalho dos nutricionistas, sendo que estes dois fatores podem contribuir positivamente ou negativamente na prática profissional.

O presente estudo tem por objetivo conhecer como os nutricionistas se definem quanto à sua identidade profissional e função/papel que a sociedade lhe confere e o grau de satisfação que os profissionais tem ao desenvolverem suas atividades.

### **1.1) O Campo profissional do nutricionista**

A busca de aprimoramento da qualidade de vida coloca os hábitos alimentares saudáveis, dietas e propriedades de alimentos em evidência, mas as várias dimensões da contribuição do nutricionista na pesquisa, no planejamento e na aplicação da ciência da Nutrição não são plenamente conhecidas pelos diferentes grupos da sociedade (BANDUK, 2009).

Ao final da década de 1960 e início de 1970, existiam sete cursos para formação de nutricionistas no Brasil, todos vinculados a instituições públicas, ofertando cerca de 570 vagas anuais. Na década de 1970, sobretudo a partir de 1976, com a instituição do II Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (II PRONAN), desenvolvido sob a coordenação do então Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), autarquia vinculada ao Ministério da Saúde, verificou-se um acelerado processo de criação de novos cursos para formação de nutricionistas no Brasil (VASCONCELOS, 2002).

Apesar dos avanços, o próprio grupo profissional tem frequentemente relatado dificuldades de integração em equipes multiprofissionais da saúde (Motta et al., 2003). Tal situação tem impacto principalmente quanto à forma

como o profissional se vê atuando, sua identidade profissional, Estes desafios podem se configurar em estímulo para posicionamentos profissionais, mas também podem gerar um ciclo vicioso, onde a identidade influencia os resultados do trabalho, e os resultados influenciam a identidade.

Quanto à formação dos nutricionistas, de acordo com Ceccim e Feuerwerker (2004), os movimentos de mudança na educação dos profissionais de saúde, as diretrizes curriculares nacionais (DCN) e diretrizes do SUS indicam que as escolas de formação de nível superior devem ser capazes de formar profissionais conectados às necessidades de saúde da população, comprometidas com a construção do SUS, capazes de produzir conhecimentos relevantes nas mais diversas áreas da saúde, atuantes no processo de educação permanente dos profissionais de saúde e prestadoras de serviços relevantes e de qualidade. Isso significa que docentes e profissionais que trabalham nos serviços de saúde necessitam atuar de modo integrado para possibilitar a criação de cenários mais favoráveis às mudanças indicadas para a formação.

Nas DCNs, prevê-se um profissional capacitado a atuar visando a segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas de conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº5, 2001).

Ainda nessas Diretrizes, é relatado quais são as competências gerais do profissional de nutrição, entre elas: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente. E também se encontram as habilidades específicas, as quais pode-se citar desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação; atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional, e vigilância nutricional, alimentar e sanitária; atuar em equipes multiprofissionais de saúde e terapia nutricional; exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência; entre outras (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº5, 2001).

Quanto a área de atuação dos profissionais, a resolução nº 380/05 do Conselho Federal de Nutricionistas, define as áreas de atuação dos nutricionistas e suas atribuições. Entre as áreas de atuação encontram-se: área de alimentação coletiva; nutrição clínica; saúde coletiva; docência; indústria de alimentos; nutrição em esportes e marketing na área de alimentação.

Na área de alimentação coletiva, os nutricionistas atuam em Unidades de Alimentação e Nutrição, alimentação escolar e na alimentação do trabalhador. Na área de nutrição clínica, pode-se atuar em hospitais, clínicas em geral, clínicas de hemodiálise, ambulatórios/consultórios, banco de leite humano, lactários, centrais de terapia nutricional e atendimento domiciliar. Na área de saúde coletiva, podem atuar em políticas e programas institucionais, atenção básica em saúde (promoção e assistência em saúde) e vigilância em saúde. Na docência, podem atuar no ensino, pesquisa e extensão (graduação, pós-graduação) e coordenação. Na indústria de alimentos atuam no desenvolvimento de produtos. Na nutrição em esportes, podem atuar em clubes, academias e similares. Na área de marketing na área de alimentação e nutrição atuam quanto a educação nutricional de coletividades, sadias ou enfermas, em instituições públicas ou privadas e em consultórios de nutrição e dietética, divulgando informações e materiais técnico-científicos acerca de produtos ou técnicas reconhecidas. Podendo atuar em serviços de auditoria, consultoria e assessoria na área. (RESOLUÇÃO Nº380/05, CFN).

Ainda há outras áreas que estão se abrindo para a prática profissional, entre elas encontram-se o personal diet e o nutricionista funcional. O personal diet, é aquele profissional que atua a domicílio, de forma a atender as necessidades exclusivas de seus pacientes, que variam desde a reeducação alimentar individual ou familiar, dieta voltada para diversas patologias, manutenção de peso, variação ou adequação do plano alimentar, até a montagem de cardápios diário (ALMEIDA-BITTENCOURT et al, 2009).

O nutricionista funcional atua abordando, prevenindo e tratando distúrbios crônicos complexos através da detecção e correção dos desequilíbrios que geram as doenças. Estes desequilíbrios podem ser nutricionais, gastrintestinais, neuroendócrinos, estruturais, disfunções imunológicas e inflamatórias, alterações na produção de energia e ocorrência de estresse oxidativo (CARVALHO, 2015).

Na atuação do profissional, o nutricionista, há alguns fatores que podem afetar em seu trabalho, como a satisfação no trabalho que desenvolve e a identidade profissional que este possui a atividade que exerce.

### **1.2) Satisfação no Trabalho**

A satisfação no trabalho consiste em sentimento de bem-estar, resultante da interação de vários aspectos ocupacionais, podendo influenciar a relação do trabalhador com a organização, clientes e família. Pode ser compreendida numa perspectiva de resposta a necessidades, sejam físicas ou psicológicas. (MELO et al., 2011).

Segundo Herzberg, a satisfação no trabalho atua em duas dimensões: a motivação e a organização. Os fatores associados à primeira dimensão (realização, reconhecimento, o trabalho por si, responsabilidade e progressão) promovem a satisfação com o trabalho e, inevitavelmente, melhoram a produtividade. Quanto à segunda dimensão (que inclui fatores externos como políticas da instituição, supervisão, remuneração, relações interpessoais e condições de trabalho), apesar de não contribuir diretamente para a motivação do trabalhador, minimiza a sua insatisfação (HERZBERG 1959 *cit in* FERREIRA et al., 2009).

Um trabalhador satisfeito no seu local de trabalho preocupa-se mais com a qualidade das tarefas que desenvolve, valoriza o cliente, compromete-se mais com a organização sendo, em última instância, o seu trabalho mais produtivo (GAIÃO, 2013).

Estudos indicam que baixos níveis de satisfação estão relacionados a baixos salários, a oportunidades insuficientes de progressão na carreira, à falta de respeito por parte de outros profissionais de saúde, à competitividade entre colegas de profissão que, por sua vez, gera isolamento profissional, à dificuldade em evoluir profissionalmente e à percepção pública negativa dos nutricionistas (VISSER et al. 2002 *cit in* GAIÃO, 2013).

### **1.3) Identidade Profissional**

O conceito de identidade é de difícil definição, sendo estudada por diversas áreas sociais, tais como Psicologia, Filosofia, Sociologia e

Antropologia. De maneira geral, identidade é aquilo que identifica uma pessoa, é como o sujeito se percebe ou se reconhece como tal e como é percebido ou reconhecido pelos outros sujeitos que interagem com ele. A identidade é um processo dinâmico, mutável e é composta por valores, crenças e representações que cada ser possui e que tais características diferem um indivíduo de outro e de um grupo social (profissional) para outro (CARRIJO,2012).

A identidade profissional ou ocupacional é, segundo Bohoslavsky (1987), “um aspecto da identidade do sujeito, parte de um sistema mais amplo que a compreende, e é determinada e determinante na relação com toda a personalidade. Diz respeito à definição do indivíduo de acordo com o trabalho que executa e com as características prototípicas atribuídas aos indivíduos com a mesma ocupação.

A formação da identidade profissional deve ser entendida numa contínua interação entre fatores internos e externos relacionados ao grupo profissional e à sociedade na qual ele está inserido. Segundo Penna (1992), a identidade pessoal diz respeito à própria construção pessoal do sujeito, objeto de estudo da Psicologia e da Psicanálise, enquanto que a identidade social, refere-se a pessoas consideradas membros da mesma categoria, por características comuns, o que caracteriza o campo da identidade comum, independentemente de conviverem juntos, sendo assim a identidade profissional é tomada como um tipo de identidade social.

Ao estudar a sociologia das profissões, Pereira Neto (2000, cit in BANDUK et al, 2009) explica o processo de profissionalização como uma conquista de um determinado grupo social. Para o autor “ (...) *profissão é definida como ocupação com prestígio e poder especial. Diferencia-se de ocupação porque detém, por meios políticos, culturais e ideológicos, autoridade cognitiva e normativa*”. Enquanto que a autoridade cognitiva, se deve à formação institucionalizada, ao conhecimento específico, à linguagem própria e à capacidade de resolução efetiva de problemas da sociedade, a autoridade normativa, deve-se à capacidade de autodisciplinar e cumprir espontaneamente a regulação da conduta. Essas características, uma vez adquiridas garantem a autonomia e, conseqüentemente, o reconhecimento da identidade profissional pela sociedade.

A identidade profissional dinâmica, social e culturalmente determinada, principalmente por ser influenciada em dois eixos principais: como o profissional se vê atuando e como a sociedade vê o profissional. E dentro desses dois eixos principais, há aspectos que variam de um profissional para o outro.

A identidade profissional pode ser construída a partir de uma identidade para si e uma identidade para os outros. A identidade assenta, assim, num sentimento de pertencimento a um grupo profissional com um determinado objetivo profissional e com características particulares de desempenho, que permitem a esse grupo projetar o seu âmbito de atuação profissional de forma a ser reconhecível pela sociedade (PEREIRA, 2007).

Dentro do que o profissional se vê atuando, deve-se levar em consideração a formação deste profissional, se foi em uma instituição de ensino superior público ou privada; campo de atuação do profissional, sendo entre as áreas social, clínica e de produção; atuação desta profissional frente outras áreas de saúde, como medicina, fisioterapia, psicologia, entre outros.

Dentro de como a sociedade vê o profissional entra as seguintes variáveis: conhecimento da área atuante, o acesso a este profissional; como o trabalho do profissional é divulgado.

A maior preocupação é como o nutricionista tem definido sua identidade profissional frente a sociedade e como a sociedade lhe vê e confere a ele uma responsabilidade, sendo que seu papel tem sido colocado em maior evidência por meio das redes sociais e das mídias, por meio de programas televisivos, *blogs* e sites de alimentação saudável, como por exemplo por meio de um maior consumo de frutas e hortaliças, diminuição no consumo de gorduras, entre outros. Apesar de muitos desses sites serem realizados por pessoas que tenham por objeto de preocupação uma qualidade de vida saudável, o papel do nutricionista acaba atuando nessas áreas.

## **2. Objetivos**

### 2.1 Objetivo geral:

Caracterizar a identidade profissional e o nível de satisfação no trabalho dos nutricionistas a partir da referência dos próprios profissionais

## 2.2 Objetivos específicos:

- Identificar o papel que os profissionais conferem à sua atuação
- Identificar como os profissionais compreendem o papel que outros profissionais lhes conferem
- Identificar como os profissionais compreendem o papel que a sociedade lhe confere
- Avaliar o nível de satisfação no trabalho dos nutricionistas

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de amostra de conveniência. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário disponibilizado na internet.

O questionário online foi divulgado por meio de grupos em redes sociais (facebook) para os indivíduos com características desejadas para o estudo, ou seja, nutricionistas que exercem atividade profissional em todas as regiões do Brasil (Anexo 1). O questionário foi divulgado e mantido online no período de 28 de setembro de 2015 ao dia 03 de novembro de 2015, foram obtidas 258 respostas advindas de todas as cinco regiões do país, e com profissionais atuantes nas mais diversas áreas da profissão.

Foram pesquisadas as seguintes variáveis: formação profissional, ou seja, se o profissional é formado em uma instituição pública ou particular, se possui habilitação acadêmica além da graduação; área de atuação profissional; local de trabalho; visão que este possui de outros profissionais da área de saúde como medicina, fisioterapia, enfermagem; e a visão que o profissional avalia que a sociedade possui sobre sua atividade. Para as variáveis relacionadas à satisfação no trabalho foi utilizada a versão reduzida do MSQ (Minnesota Satisfaction Questionnaire) adaptada e validada para a população portuguesa, por Ferreira et al (2009), as quais foram adicionadas algumas perguntas, elaboradas pela pesquisadora deste estudo.

As variáveis foram aferidas por meio de uma escala de satisfação ou concordância do tipo Likert (muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito,

muito insatisfeito; concordo totalmente, concordo parcialmente, indiferente, discordo parcialmente, discordo totalmente). (Anexo 2).

Nos anexos 3 e 4, se encontram dados referentes ao cronograma de realização do projeto e o orçamento do projeto apresentado, sendo este financiado pelo pesquisador.

Antes de iniciar o preenchimento do questionário os profissionais tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo 5).

Foi realizado um pré-teste com 16 estudantes de graduandos em nutrição da Universidade de Brasília, para avaliar a clareza e objetividade das perguntas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CAAE 47331415.2.0000.0030)

### **Análise de dados**

Foi realizada uma análise descritiva quanto a porcentagem de respostas para cada nível da escala de concordância do questionário, de forma a se obter quais perguntas houve um maior nível de concordância, e quais se obteve um menor nível de concordância com as afirmativas apresentadas no questionário, sendo realizado o mesmo quanto o nível de satisfação no trabalho.

## **4. Resultados e Discussão**

O questionário foi divulgado e mantido online no período de 28 de setembro de 2015 ao dia 03 de novembro de 2015, foram obtidas 258 respostas advindas de todas as cinco regiões do país, e com profissionais atuantes nas mais diversas áreas da profissão.

Quanto às características do grupo de profissionais que respondeu ao questionário: 248 (96,1%) eram do sexo feminino e 10 (3,9%) do sexo masculino. Destes, 152 (58,9%) tem menos de 30 anos, 77 (29,8%) entre 31 e 40 anos, 19 (7,4%) entre 41 e 50 anos; e 10 (3,9%) sendo maiores de 51 anos.

Com relação a formação acadêmica, 149 (57,8%) são formados por universidade privada e 109 (42,2%) em universidade pública. Destes, 31% (80) estão formados entre 2 e 5 anos, 27,1% (70) formadas a menos de 2 anos, 25,2% (65) formados entre 5 e 10 anos, 10,5% (27) entre 10 e 20 anos, 6,2% (16) formados há mais de 20 anos.

Quanto a habilitação acadêmica, 157 (60,9%) profissionais possuem especialização, 27 (10,5%) profissionais possuem mestrado, apenas 1 profissional possuía doutorado e 73 (28,3%) ainda não realizaram nenhuma pós-graduação.

No quesito vínculo profissional, a iniciativa privada foi a que obteve a maior porcentagem de contribuição com 35,3% (91) de nutricionistas atuantes, seguido de serviço público com 32,9% (85), autônomo com 22,1% (57) e outros com 9,7% (25).

Sendo estes profissionais atuantes nas mais diversas áreas, sendo a de maior contribuição a área clínica, representando 31,8% (82) dos profissionais. Seguido da área clínica, foram obtidos os seguintes dados de participação: alimentação coletiva 25,2%; saúde coletiva 13,6%; outras áreas 7,4%; docência e consultoria 5% cada; nutrição esportiva 2,7%; funcional 2,3%; indústria de alimentos e personal diet 1,9%; marketing e comércio alimentos 1,6%.

De todos os profissionais que responderam ao questionário, 39,5% (102) trabalham atualmente na região Sudeste, seguido da região Centro-Oeste com 30,2% (78), Nordeste com 16,3% (42), Sul com 11,2% (29) e 2,7% (7) da região Norte.

Assim em termos gerais, o grupo de profissionais que responderam ao questionário é composto por mulheres, com menos de 30 anos, formadas a menos de 5 anos em escola privada, já cursaram algum tipo de pós-graduação lato senso, atuam na área clínica com vínculo profissional com a iniciativa privada e trabalham atualmente na região Sudeste do país.

Em uma pesquisa realizada em 2006 pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), com 2492 nutricionistas, este revelou que a grande maioria dos nutricionistas são mulheres (96,5%), concentrados nas faixas de 20 a 40 anos (79,4%), onde a maioria se graduou em instituição particular, 56,3%, e 43,7% em instituições públicas, formados a menos de 5 anos (cerca de 50%), sendo que 31,6% dos profissionais haviam concluído a especialização,; 5,2% (129) haviam concluído mestrado; e 1,1% (27) haviam concluído o doutorado.

Como observado nesta pesquisa realizada, a maior área de atuação do profissional nutricionista é na área clínica. Também na pesquisa realizada pelo

CFN (2006), a área clínica foi a área de maior atuação destes profissionais, com 41,7% dos entrevistados. Seguido da área de alimentação coletiva (32,2%), ensino e educação com 9,4%, saúde coletiva com 8,8%, nutrição esportiva com 4,1% e indústria de alimentos com 3,7% (CFN, 2006).

Tais resultados também são compatíveis com o obtido na pesquisa realizada por Gaião (2013), com uma amostra de 118 nutricionistas, onde se encontrou uma amostragem de mulheres jovens, com pouco tempo de formação. Onde possivelmente esses indivíduos terão expectativas e ambições elevadas e, eventualmente, ainda se encontram em processo de desenvolvimento das suas competências e qualificações.

A segunda parte do questionário referiu-se à identidade profissional dos nutricionistas, os quais os dados foram analisados numa escala de 0 a 5. Lembrando-se que para que possa construir a identidade profissional do nutricionista deve-se avaliar tanto a imagem coletiva quanto individual e levar em conta a visão da sociedade sobre o seu trabalho. A tabela 1, apresenta os resultados obtidos de cada afirmação feita.

Para a construção da identidade profissional, buscou-se avaliar principalmente a visão do profissional frente o seu trabalho e a visão que o profissional acha que a sociedade possui do seu trabalho. Primeiro, será avaliado as afirmações relacionadas a visão da sociedade sobre o trabalho do nutricionista.

A primeira afirmação, buscou avaliar se o profissional considera que seu trabalho é pouco valorizado pela sociedade, e 60,5% dos respondentes concordaram parcial ou totalmente com esta afirmação.

A segunda afirmação, relacionava-se à divulgação da atividade do nutricionista pelos meios de comunicação, o qual 59,3% concordaram parcialmente ou totalmente. Ainda há outro aspecto relacionado à mídia, onde afirmou-se que a mídia divulga apenas estereótipos da ação profissional, em que 74% dos respondentes concordaram parcialmente ou totalmente com esta afirmação.

Também foi afirmado que a sociedade necessita ampliar o conhecimento quanto ao trabalho do nutricionista, onde 79,5% dos respondentes concordaram parcialmente ou totalmente com tal afirmação.

Quanto ao nutricionista possui uma boa imagem na sociedade, 44,6% concordaram parcialmente ou totalmente com esta boa imagem e 71% dos respondentes concordaram parcialmente ou totalmente com a frase que a sociedade vê o profissional como capaz de realizar mudanças nos hábitos alimentares. Porém, foram também avaliados aspectos restritivos da imagem do profissional pela sociedade.

As afirmações em que se diz que a sociedade vê o nutricionista como um profissional que trabalha somente na cozinha; e a sociedade vê o nutricionista como um profissional que quer proibir tudo o que é gostoso de comer; obtiveram concordância parcial e total de 51,6% e 72,1%.

Tais resultados demonstram a necessidade de divulgação mais ampla do papel e diferentes campos de ação do profissional. Pois, segundo Hallam (2000), a imagem de um grupo profissional ou de uma profissão representada pela mídia é entendida, com frequência, como medida significativa do valor social e econômico daquele grupo.

Avaliou-se também a visão que o nutricionista possui do seu trabalho, sendo esta fundamental para que tal profissional possa construir sua identidade profissional individual e coletiva.

As primeiras afirmações, ainda se relacionam com a questão da visão da sociedade, porém agora aos olhos do profissional nutricionista e onde o trabalho deste influencia as pessoas.

Quanto ao nutricionista ter influência na saúde das pessoas, mais de 80% dos respondentes concordaram parcialmente ou totalmente com tal aspecto. Da mesma maneira, sobre a necessidade de aprimoramento constante para acompanhar as transformações da sociedade e das práticas alimentares 84,5% dos respondentes concordaram parcialmente ou totalmente com ela.

A maior parte das respondentes, 71%, concordaram parcialmente ou totalmente que seu trabalho é essencial para a sociedade. De maneira mais específica, 80% concordaram parcialmente ou totalmente com a afirmação que o seu trabalho é transformador de realidades. Também, neste mesmo sentido, 89% concordaram parcialmente ou totalmente que o trabalho do profissional é essencial para promover não apenas o consumo de alimentos saudáveis, mas

também para contribuir para o aumento na produção e comercialização de alimentos saudáveis.

As próximas afirmações estão relacionadas ao trabalho que o nutricionista realiza, a visão que este tem frente a ele e fatores determinantes de sua atuação profissional frente a outras áreas da saúde.

Metade dos respondentes, 55,5% discordaram totalmente ou parcialmente da afirmação que atualmente o trabalho do nutricionista é mais importante que o de outros profissionais da área da saúde.

Já quanto a aspectos da dinâmica de trabalho, 70,2% e 65,9% concordaram parcialmente ou totalmente, respectivamente, de que a opinião do nutricionista é menos valorizada que a de outros profissionais da área da saúde; e que em uma equipe multiprofissional há barreiras de outros profissionais para o exercício das atividades.

Com estes dados, pode-se afirmar que os profissionais acham que há dificuldades para que o trabalho do nutricionista possa ser melhor aceito e levado em conta frente às outras áreas de saúde.

A última afirmação, buscou avaliar a influência da remuneração recebida pelo nutricionista sob sua atuação profissional, onde 41,9% dos respondentes concordaram parcialmente ou totalmente com tal afirmação.

Nos estudos de Lawler III (1971), onde se originou a Teoria da Expectância, encontrou-se fortes evidências de que o dinheiro é fator de motivação para o trabalho, desempenho e outros comportamentos humanos, como companheirismo e dedicação à organização. Porém, o quanto o profissional ganha não pode ser o único motivador para o trabalho que exerce, mas como também o auxílio ao próximo e o trabalho em equipe para um bem maior.

**Tabela 1. Distribuição absoluta e relativa de características de Identidade Profissional dos nutricionistas, BRASIL, 2015**

Afirmações	0 Não se aplica	1 Discordo totalmente	2 Discordo parcialmente	3 Indiferente	4 Concordo parcialmente	5 Concordo totalmente
O meu trabalho é pouco valorizado pela sociedade	2 0,8%	20 7,8%	50 19,4%	30 11,6%	104 40,3%	52 20,2%
O meu trabalho tem influência na saúde das pessoas	1 0,4%	2 0,8%	4 1,6%	5 1,9%	29 11,2%	217 84,1%
Na prática profissional há necessidade de aprimoramento constante para acompanhar as transformações da sociedade e das práticas alimentares	0 0%	1 0,4%	1 0,4%	7 2,7%	31 12%	218 84,5%
Atualmente o trabalho do nutricionista é mais importante que o de outros profissionais da área da saúde (medicina, farmácia, fisioterapia, enfermagem, etc.)	40 15,5%	91 35,3%	52 20,2%	31 12%	38 14,7%	6 2,3%
Vejo meu trabalho como essencial para a sociedade	1 0,4%	4 1,6%	5 1,9%	18 7%	47 18,2%	183 70,9%
O conhecimento da sociedade quanto ao trabalho do nutricionista deve ser ampliado	0 0%	0 0%	4 1,6%	7 2,7%	42 16,3%	205 79,5%
O trabalho do nutricionista está sendo bastante divulgado pelos meios de comunicação	4 1,6%	18 7%	38 14,7%	45 17,4%	106 41,1%	47 18,2%
O nutricionista tem uma boa imagem na sociedade	5 1,9%	18 7%	52 20,2%	68 26,4%	95 36,8%	20 7,8%

<b>Vejo meu trabalho como transformador de realidades</b>	2 0,8%	1 0,4%	10 2,9%	30 11,6%	76 29,5%	139 53,9%
<b>Muitas vezes, minha opinião é menos valorizada que a de outros profissionais da área da saúde</b>	4 1,6%	17 6,6%	24 9,3%	32 12,4%	100 38,8%	81 31,4%
<b>Em uma equipe multiprofissional, identifico barreiras dos outros profissionais para exercer minhas atividades</b>	12 4,7%	16 6,2%	24 9,3%	36 14%	106 41,1%	64 24,8%
<b>Vejo meu trabalho como essencial para promover não apenas o consumo de alimentos saudáveis, mas também para contribuir para o aumento na produção e comercialização de alimentos saudáveis</b>	6 2,3%	0 0%	7 2,7%	15 5,8%	50 19,4%	180 69,8%
<b>A remuneração que recebo influencia diretamente na forma como trabalho</b>	17 6,6%	49 19%	39 15,1%	45 17,4%	65 25,2%	43 16,7%
<b>A sociedade me vê como um profissional que trabalha somente na cozinha</b>	12 4,7%	24 9,3%	50 19,4%	39 15,1%	90 34,9%	43 16,7%
<b>A sociedade me vê como um profissional que quer proibir tudo o que é gostoso de comer</b>	2 0,8%	8 3,1%	31 12%	31 12%	107 41,5%	79 30,6%
<b>A sociedade me vê como um profissional capaz de realizar mudanças nos hábitos alimentares</b>	2 0,8%	8 3,1%	24 9,3%	41 15,9%	131 50,8%	52 20,2%
<b>A mídia divulga apenas estereótipos da ação profissional do nutricionista</b>	2 0,8%	9 3,5%	14 5,4%	42 16,3%	113 43,8%	78 30,2%

Com base nas afirmações dispostas, pode-se notar que a grande maioria dos profissionais concordaram parcialmente ou totalmente com afirmações positivas, principalmente as afirmações relacionadas ao trabalho que o nutricionista exerce.

Com os resultados apresentados quanto à visão da sociedade, conclui-se ainda há uma dificuldade na imagem que é atribuído ao nutricionista aos olhos da sociedade, pois esta ainda necessita de melhor entendimento acerca do trabalho realizado pelo nutricionista, e o nutricionista necessita de uma melhor divulgação de sua imagem e do trabalho que realiza pelas mídias, sem imagens estereotipadas.

Também se observou que ainda há barreiras dos outros profissionais da área da saúde para que o trabalho do nutricionista seja levado em melhor consideração quando em discussões pertinentes.

Em resumo, o profissional vê seu trabalho como essencial, tendo uma relação positiva com os outros profissionais da saúde, considera que a sociedade o valoriza, porém ainda pode-se ampliar essa valorização quando todo o seu campo de ação e papel forem melhor conhecidos.

Também foi investigado o nível de satisfação no trabalho dos nutricionistas. Os aspectos considerados para avaliação foram a dinâmica de trabalho, onde se levou em consideração o ambiente e a rotina de trabalho; aspectos institucionais, relação com níveis hierárquicos superiores e o relacionamento com a equipe; e quanto ao conhecimento da sociedade frente o trabalho realizado pelo nutricionista (Tabela 2).

A primeira abordagem foi relacionada a dinâmica de trabalho, onde a primeira afirmação buscou avaliar o nível de satisfação dos nutricionistas quanto à quantidade e intensidade de trabalho exercido na jornada diária, 46,9% declararam-se muito insatisfeito ou insatisfeito. O que demonstra que os nutricionistas avaliam que tem um carga horária e intensidade de trabalho excessivas. Quanto à profissão proporcionar ao profissional uma carreira com reconhecimento social e também garantir uma remuneração adequada, 48,5% dos respondentes encontram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Ainda relacionado a remuneração salarial, a afirmação “a remuneração salarial que recebo equivale com a função que desempenho”, obteve 61,3% dos respondentes como insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Por outro lado, quanto à possibilidade de trabalhar de forma independente na função que exerce, 49,2% mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a forma que podem atuar. Relacionada a esta afirmação, 57% dos respondentes mostram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o nível de autonomia nas decisões e processos de trabalho nas atividades pelas quais são responsáveis.

Com relação a oportunidade de não ter uma rotina rígida de atividades, 48,4% dos respondentes mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com tal afirmação.

Com relação a possibilidade de cada profissional poder trabalhar de acordo com a sua consciência e valores, 67,8% dos respondentes encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos. Outra afirmação que pode se relacionar a esta, foi a possibilidade de realizar atividades que utilizem plenamente as competências do profissional, onde se obteve 63,1% dos respondentes como satisfeitos ou muito satisfeitos.

As afirmações acerca da possibilidade de ajudar outras pessoas e a possibilidade de dizer às pessoas o que fazer foram as que obtiveram maior índice de satisfação, sendo 80,2% e 70,1% como satisfeitas e muito satisfeitas.

A última afirmação foi relacionada ao sentimento de realização pessoal que o trabalho exercido proporciona, 60,5% dos nutricionistas sentem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho que realizam, destes 37,2% correspondem aos profissionais que se encontram satisfeitos e 23,3% muito satisfeitos. Sendo assim, tais dados demonstram que os nutricionistas encontram-se atuando exatamente na área que gostariam de atuar.

Quanto à instituição que o profissional está vinculado, foi abordado o tema de segurança/estabilidade que o emprego proporciona, 42,2% mostraram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos com tal afirmação

Cerca de 51% dos respondentes encontram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o plano de carreira da instituição onde trabalham. Desses, 33,7% se sentem muito insatisfeitos com tal questão.

As últimas afirmações relacionadas quanto ao reconhecimento social quanto ao trabalho realizado e ao reconhecimento profissional na instituição de trabalho, cerca de 45% e 39% encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com tal reconhecimento.

A terceira abordagem de avaliação foi com relação ao trabalho exercido pelo supervisor/coordenador/chefe no trabalho. A competência do servidor na tomada de decisões, obteve 41,8% dos respondentes como satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho exercido pelo supervisor.

Quanto ao relacionamento com a equipe, 48% encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos a respeito do modo como o chefe/coordenador/supervisor se relaciona com o profissional e com toda a equipe. Em relação ao modo como os colegas de trabalho se relacionam entre si e como se relacionam com o profissional, 47,3% e 65,5% encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos, respectivamente.

. Em Gaião (2013), realizada em Portugal com profissionais nutricionistas, 42% dos nutricionistas respondentes também se mostraram insatisfeitos ou muito insatisfeitos com relação à segurança/estabilidade que o emprego proporciona. Tal dado demonstra como os profissionais se sentem inseguros em seu ambiente de trabalho. Ainda nesta mesma pesquisa mostrou-se que 61% dos nutricionistas encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o bom reconhecimento do trabalho exercido pelos profissionais, e 50% dos respondentes mostraram-se satisfeitos quanto ao relacionamento com os colegas de trabalho.

Em uma pesquisa feita por Chaves *et al.* 2011, a qual foi realizada no Brasil com profissionais enfermeiros, esta mostrou que mais de 50% destes profissionais sentem-se satisfeitos quanto o relacionamento que possuem com os colegas; quanto o conteúdo do trabalho; quanto o grau de motivação; quanto à segurança que o trabalho proporciona; quanto o grau de flexibilidade e de liberdade; quanto a imagem externa ou realizada pela empresa; quanto a participação em decisões importantes; quanto o grau de desenvolvimento profissional; e quanto o tipo de tarefa e o trabalho em que é cobrado.

**Tabela 2. Distribuição absoluta e relativa de características de Satisfação no Trabalho dos nutricionistas, BRASIL, 2015**

<b>Afirmações</b>	<b>0 Não se aplica</b>	<b>1 Muito insatisfeito</b>	<b>2 Insatisfeito</b>	<b>3 Indiferente</b>	<b>4 Satisfeito</b>	<b>5 Muito satisfeito</b>
<b>Sobre a quantidade e intensidade de trabalho na minha jornada de trabalho</b>	6 2,3%	48 18,6%	73 28,3%	35 13,6%	72 27,9%	24 9,3%
<b>Possibilidade de trabalhar de modo independente na minha função</b>	14 5,4%	24 9,3%	37 14,3%	56 21,7%	73 28,3%	54 20,9%
<b>Oportunidade de não ter uma rotina rígida de atividades</b>	18 7%	32 12,4%	40 15,5%	43 16,7%	77 29,8%	48 18,6%
<b>A profissão pode me proporcionar uma carreira com reconhecimento social e também uma remuneração adequada</b>	8 3,1%	58 22,5%	67 26%	32 12,4%	70 27,1%	23 8,9%
<b>Modo como o meu chefe/coordenador/supervisor se relaciona comigo e com o restante da equipe</b>	36 14%	25 9,7%	35 13,6%	38 14,7%	78 30,2%	46 17,8%
<b>Competência do meu supervisor na tomada de decisões</b>	42 16,3%	29 11,2%	38 14,7%	41 15,9%	79 30,6%	29 11,2%
<b>Possibilidade de trabalhar de acordo com a minha consciência e meus valores</b>	3 1,2%	20 7,8%	34 13,2%	26 10,1%	89 34,5%	86 33,3%
<b>Segurança/estabilidade que o meu emprego me proporciona</b>	13 5%	61 23,6%	48 18,6%	39 15,1%	56 21,7%	41 15,9%
<b>Possibilidade de ajudar outras pessoas</b>	2 0,8%	4 1,6%	21 8,1%	24 9,3%	80 31%	127 49,2%
<b>Possibilidade de dizer às pessoas o que fazer</b>	8 3,1%	6 2,3%	22 8,5%	41 15,9%	94 36,4%	87 33,7%

<b>Possibilidade de realizar atividades que utilizem plenamente minhas competências</b>	3 1,2%	25 9,7%	33 12,8%	34 13,2%	86 33,3%	77 29,8%
<b>A remuneração salarial que recebo equivale com a função que desempenho</b>	10 3,9%	92 35,7%	66 25,6%	21 8,1%	50 19,4%	19 7,4%
<b>Plano de carreira da instituição onde trabalho</b>	70 27,1%	87 33,7%	45 17,4%	17 6,6%	29 11,2%	10 3,9%
<b>Nível de autonomia nas decisões e processos de trabalhos nas atividades pelas quais sou responsável</b>	12 4,7%	25 9,7%	39 15,1%	35 13,6%	98 38%	49 19%
<b>Condições de trabalho</b>	9 3,5%	44 17,1%	53 20,5%	41 15,9%	79 30,6%	32 12,4%
<b>Modo como os meus colegas se relacionam entre si</b>	29 11,2%	14 5,4%	44 17,1%	49 19%	88 34,1%	34 13,2%
<b>Modo como os meus colegas se relacionam comigo</b>	25 9,7%	4 1,6%	16 6,2%	44 17,1%	116 45%	53 20,5%
<b>Reconhecimento social quanto ao trabalho que realizo</b>	4 1,6%	26 10,1%	42 16,3%	70 27,1%	87 33,7%	29 11,2%
<b>Reconhecimento profissional na minha instituição</b>	26 10,1%	38 14,7%	40 15,5%	53 20,5%	71 27,5%	30 11,6%
<b>Sentimento de realização pessoal que o meu trabalho proporciona</b>	3 1,2%	27 10,5%	37 14,3%	35 13,6%	96 37,2%	60 23,3%

A satisfação no trabalho pode ser influenciada por inúmeros fatores de ordem pessoal, interpessoal e/ou organizacional (VISSER *et al* 2012 *cit in* GAIÃO, 2013).

Pelos resultados obtidos, nota-se que o profissional está satisfeito com o trabalho que vem realizando, onde atua de forma independente, com um bom nível de autonomia dentro da instituição onde trabalha, uma rotina diária flexível, onde pode utilizar suas competências e agir segundo sua consciência e valores, podendo ajudar outras pessoas e dizer a elas o que fazer, obtendo reconhecimento social e profissional, porém estes acham que trabalham muito.

Nota-se que os nutricionistas não estão satisfeitos com a segurança/estabilidade que o trabalho exercido deveria proporcioná-los, mostrando-se inseguros em seu ambiente de trabalho, assim como o plano de carreira da instituição. Estes dados mostram que deve haver melhorias dentro da instituição de trabalho para que sejam resolvidos tais problemas.

Os profissionais encontram-se satisfeitos com o supervisor, e o relacionamento que este possui com a equipe, e que a equipe possui com o profissional, sendo assim, pode-se afirmar que entre os respondentes há um bom ambiente de trabalho.

## **5. Conclusão**

Foi estudada a identidade profissional do nutricionista e o nível de satisfação com o seu trabalho em função de várias características da sua atividade, segundo sua visão.

A maior preocupação do nutricionista é com relação a sua identidade profissional e o nível de satisfação no trabalho destes profissionais, para definir sua identidade profissional levou-se em com sua atuação profissional frente a sociedade e como ele percebe que a sociedade lhe vê e confere um papel, sendo também avaliado sua atuação dentro da empresa em que trabalha.

É certo que o profissional define a si mesmo em função da organização onde exerce sua atividade. Contudo, o seu autoconceito também é determinado pelas tarefas que executa no desempenho de sua atividade profissional e pelas características atribuídas aos indivíduos com a mesma ocupação, sendo, por este motivo, a sua identidade profissional determinante para a organização em que exerce sua profissão (GAIÃO, 2013).

Primeiramente, foi obtido o perfil da carreira do profissional nutricionista que responderam ao questionário, sendo este grupo composto por mulheres, com menos de 30 anos, formadas a menos de 5 anos em escola privada, que já cursaram algum tipo de pós-graduação lato senso, atuam na área clínica com vínculo profissional com a iniciativa privada e trabalham atualmente na região Sudeste do país.

As respostas obtidas que foram positivas para a formação da identidade profissional do nutricionista foram as relacionadas à influência do trabalho na saúde das pessoas; aprimoramento constante para acompanhar as transformações da sociedade; a importância e a boa imagem do trabalho para a sociedade; a divulgação do trabalho do nutricionista, porém muitas vezes de forma insuficiente e restrita; o trabalho exercido como transformador de realidade; e o trabalho como essencial para promover o consumo de alimentos saudáveis e sua produção e comercialização.

Porém algumas das afirmações para as quais se obteve resultados alto grau de concordância são relacionados à visão depreciativa da sociedade frente ao trabalho realizado pelo profissional; a opinião pouco valorizada destes profissionais com relação às outras áreas de saúde e barreiras existentes em uma equipe multiprofissional.

Por isso, deve-se ressaltar a possibilidade de haver uma melhor divulgação do trabalho realizado pelo nutricionista e a valorização deste profissional frente aos profissionais de outras áreas da saúde.

Ainda há a necessidade de o profissional consolidar sua identidade profissional coletiva e individual. A identidade assenta, assim, num sentimento de pertencimento a um grupo profissional com um determinado objetivo profissional e com características particulares de desempenho, que permitem a esse grupo projetar o seu âmbito de atuação profissional de forma a ser reconhecível pela sociedade (PEREIRA, 2007). Ou seja, quando tal identidade profissional estiver totalmente assentada, será possível como que sua atuação frente à sociedade seja melhor reconhecida.

Quanto à satisfação no trabalho do nutricionista, os resultados indicaram que os maiores níveis de satisfação estão relacionados à possibilidade de trabalhar de forma independente, de se ter uma rotina flexível, o relacionamento com a equipe e o supervisor, competência do supervisor na tomada de decisões, possibilidade de trabalhar de maneira coerente à sua consciência e valores, de poder ajudar outras pessoas, de realizar atividades que utilizem plenamente suas competências, nível de autonomia nas decisões e processos de trabalho nas atividades que o profissional é responsável, condições de trabalho, reconhecimento social e profissional, e o sentimento de realização pessoal por trabalhar onde queria.

Porém, há insatisfação dos profissionais relacionada à carga e intensidade de trabalho, possibilidade de a profissão gerar um reconhecimento social e com remuneração adequada, segurança/estabilidade que o emprego proporciona, remuneração salarial equivalente a função desempenhada e plano de carreira da instituição. Tais insatisfações podem ser melhoradas com o tempo, e com a dedicação do profissional para que tais situações possam vir a mudar.

Algumas limitações do estudo acabam por influenciar tais resultados e estes estão relacionados a amostra do estudo, sendo esta uma amostra de conveniência não representativa, a concentração de respostas em profissionais com pouco tempo de atuação e, portanto, que ainda estão se colocando no mercado de trabalho.

Concluindo, crê-se que o presente trabalho poderá contribuir para um maior conhecimento da identidade profissional e nível de satisfação do trabalho do nutricionista e a partir deste conhecimento estabelecer estratégias para ampliação desta identidade e satisfação.

## 6. Referências Bibliográficas

BANDUK, M.L.S. **A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação; v.13, n.28, p. 111-20, jan. / mar. 2009.

BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. (7ªed.) São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição. **Diário Oficial da União.** 2001 9 nov; p.39, Seção 1.

CARRIJO, A.R. **Ensino de história da enfermagem: formação inicial e identidade profissional.** Tese (Doutorado em Ciências) – São Paulo, 2012.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004

CHAVES, L. D.; RAMOS, L.H.; FIGUEIREDO, E.N. de. Satisfação profissional de enfermeiros do Trabalho no Brasil. Acta Paul Enferm, 24 (4): 507-513, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN nº 380/2005 Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil. Gestão 2003-2006. Brasília, DF. 2006.

FERREIRA, J., FERNANDES R., Haase R. & SANTOS E. 2009. **Minnesota satisfaction questionnaire – Short form: Estudo de adaptação e validação para a população portuguesa.** Psychologica, 51: 251-281.

GAIÃO, A.F da C. **A satisfação no trabalho percebida pelo dietista/nutricionista. Identidade profissional e organizacional do profissional de nutrição.** Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2013.

HALLAM J. **Nursing the image, media, culture and professional identity.** London: Routledge; 2000.

LAWLER III, E. **Pay and organizational effectiveness: A psychological view.** New York: McGraw-Hill, 1971.

MOTTA, D.G.; OLIVEIRA, M.R.; BOOG, M.C.F. **A formação universitária em Nutrição.** Proposições, v.14, n.1, p.69-85, 2003.

VASCONCELOS F.A.G. **O nutricionista no Brasil: uma análise histórica.** Rev Nutr. 2002; 15(2):127-38.

## **7. ANEXOS**

### **Anexo 1 – Convite para participação**

Convido os nutricionistas atuantes Brasil afora, para participarem da pesquisa "Identidade Profissional dos Nutricionistas e Nível de Satisfação no Trabalho". O objetivo geral desta pesquisa é caracterizar a identidade profissional dos nutricionistas a partir da referência dos próprios profissionais.

A participação nesta pesquisa é voluntária e anônima. Os resultados serão utilizados para o Trabalho de Conclusão de Curso de Samara Cabral Rodrigues, graduanda do curso de Nutrição da Universidade de Brasília. O questionário leva menos de 10 minutos para ser preenchido e ficará disponível até dia 03 de novembro. Participe e convide seus colegas nutricionistas! Desde já agradeço a sua colaboração! ACESSE EM: [https://docs.google.com/forms/d/1hgyHxJn8\\_sUoIE0bnTO54RXc\\_nUBrZ6rvVK32faUg3l/viewform?usp=send\\_form](https://docs.google.com/forms/d/1hgyHxJn8_sUoIE0bnTO54RXc_nUBrZ6rvVK32faUg3l/viewform?usp=send_form)

## Anexo 2 - QUESTIONÁRIO

### PARTE 1 – DADOS PESSOAIS

1. Sexo <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
2. Me formei em uma Instituição de Ensino Superior: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada
3. Minha idade: <input type="checkbox"/> menos de 30 anos <input type="checkbox"/> entre 31 e 40 anos <input type="checkbox"/> entre 41 e 50 anos <input type="checkbox"/> mais de 50 anos
4. Estou formado <input type="checkbox"/> a menos de 2 anos <input type="checkbox"/> entre 2 e 5 anos <input type="checkbox"/> entre 5 e 10 anos <input type="checkbox"/> entre 10 e 20 anos <input type="checkbox"/> mais de 20 anos
5. Habilitação acadêmica concluída: <input type="checkbox"/> especialização <input type="checkbox"/> mestrado <input type="checkbox"/> doutorado <input type="checkbox"/> ainda não fiz nenhuma pós-graduação
6. Vínculo profissional <input type="checkbox"/> Serviço público <input type="checkbox"/> Iniciativa privada <input type="checkbox"/> Autônomo <input type="checkbox"/> Outro
7. Atuo na área: <input type="checkbox"/> Alimentação coletiva (UAN) <input type="checkbox"/> Clínica <input type="checkbox"/> Saúde coletiva <input type="checkbox"/> Docência <input type="checkbox"/> Indústria de alimentos <input type="checkbox"/> Nutrição esportiva <input type="checkbox"/> Marketing <input type="checkbox"/> Funcional <input type="checkbox"/> Personal diet <input type="checkbox"/> Consultoria <input type="checkbox"/> Comércio alimentos/refeições <input type="checkbox"/> Outro
8. Região onde trabalha atualmente <input type="checkbox"/> Norte <input type="checkbox"/> Nordeste <input type="checkbox"/> Centro-Oeste <input type="checkbox"/> Sudeste <input type="checkbox"/> Sul

## **PARTE 2 – IDENTIDADE PROFISSIONAL**

Assinale, por favor, quanto ao seu nível de concordância com as frases abaixo:

<b>Afirmações</b>	<b>0</b> Não se aplica	<b>1</b> Discordo totalmente	<b>2</b> Discordo parcialmente	<b>3</b> Indiferente	<b>4</b> Concordo parcialmente	<b>5</b> Concordo totalmente
<b>O meu trabalho é pouco valorizado pela sociedade</b>						
<b>O meu trabalho tem influência na saúde das pessoas</b>						
<b>Na prática profissional há necessidade de aprimoramento constante para acompanhar as transformações da sociedade e das práticas alimentares</b>						
<b>Atualmente o trabalho do nutricionista é mais importante que o de outros profissionais da área da saúde (medicina, farmácia, fisioterapia, enfermagem, etc.)</b>						
<b>Vejo meu trabalho como essencial para a sociedade</b>						
<b>O conhecimento da sociedade quanto ao trabalho do nutricionista deve ser ampliado</b>						
<b>O trabalho do nutricionista está sendo bastante divulgado pelos meios de comunicação</b>						
<b>O nutricionista tem uma boa imagem na sociedade</b>						
<b>Vejo meu trabalho como transformador de realidades</b>						
<b>Muitas vezes, minha opinião é menos valorizada que a de outros profissionais da área da saúde</b>						

<b>Em uma equipe multiprofissional, identifique barreiras dos outros profissionais para exercer minhas atividades</b>						
<b>Vejo meu trabalho como essencial para promover não apenas o consumo de alimentos saudáveis, mas também para contribuir para o aumento na produção e comercialização de alimentos saudáveis</b>						
<b>A remuneração que recebo influencia diretamente na forma como trabalho</b>						
<b>A sociedade me vê como um profissional que trabalha somente na cozinha</b>						
<b>A sociedade me vê como um profissional que quer proibir tudo o que é gostoso de comer</b>						
<b>A sociedade me vê como um profissional capaz de realizar mudanças nos hábitos alimentares</b>						
<b>A mídia divulga apenas estereótipos da ação profissional do nutricionista</b>						

### **PARTE 3 – SATISFAÇÃO NO TRABALHO**

<b>Afirmações</b>	<b>0</b> Não se aplica	<b>1</b> Muito insatisfeito	<b>2</b> Insatisfeito	<b>3</b> Indiferente	<b>4</b> Satisfeito	<b>5</b> Muito satisfeito
Sobre a quantidade e intensidade de trabalho na minha jornada de trabalho						
Possibilidade de trabalhar de modo independente na minha função						
Oportunidade de não ter uma rotina rígida de atividades						
A profissão pode me proporcionar uma carreira com reconhecimento social e também uma remuneração adequada						
Modo como o meu chefe/coordenador/supervisor se relaciona comigo e com o restante da equipe						
Competência do meu supervisor na tomada de decisões						
Possibilidade de trabalhar de acordo com a minha consciência e meus valores						
Segurança/estabilidade que o meu emprego me proporciona						
Possibilidade de ajudar outras pessoas						
Possibilidade de dizer às pessoas o que fazer						
Possibilidade de realizar atividades que utilizem plenamente minhas competências						
A remuneração salarial que recebo equivale com a função que desempenho						
Plano de carreira da instituição onde trabalho						
Nível de autonomia nas decisões e processos de trabalhos nas atividades						

<b>pelas quais sou responsável</b>						
<b>Condições de trabalho</b>						
<b>Modo como os meus colegas se relacionam entre si</b>						
<b>Modo como os meus colegas se relacionam comigo</b>						
<b>Reconhecimento social quanto ao trabalho que realizo</b>						
<b>Reconhecimento profissional na minha instituição</b>						
<b>Sentimento de realização pessoal que o meu trabalho proporciona</b>						

**Anexo 3 - Cronograma**

	2014	2015											
ATIVIDADES	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escolha do tema e do orientador	X												
Reuniões de orientação				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pesquisa bibliográfica		X	X	X	X	X	X						
Leituras e elaboração de resumos		X	X	X	X	X	X						
Elaboração do		X	X	X	X	X	X						

projeto													
Entrega do projeto de pesquisa e submissão ao CEP							X						
Coleta de dados										X	X	X	
Análise dos dados											X	X	
Elaboração do relatório e apresentação												X	X

**Anexo 4 – Orçamento**

<b>RECURSOS MATERIAIS</b>			
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>			
<b>Descrição do Material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor (unidade - em reais)</b>	<b>Total R\$</b>
Folha A4	1 pacote com 500 folhas	R\$ 14,36	R\$ 14,36
Caneta esferográfica preta	5	R\$ 1,00	R\$ 5,00
Cartucho de tinta para impressora (preto)	2	R\$ 19,90	R\$39,80
Cartucho de tinta para impressora (tricolor)	1	R\$ 49,90	R\$49,90
<b>Subtotal</b>			<b>R\$110,00</b>
<b>Reserva</b>			R\$ 50,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$160,00</b>

## Anexo 5 -TCLE

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Departamento de Nutrição

Convidamos o (a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **“IDENTIDADE PROFISSIONAL E NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE NUTRICIONISTAS”**, sob a responsabilidade do pesquisador **SAMARA CABRAL RODRIGUES**. O projeto visa caracterizar a identidade profissional e o nível de satisfação no trabalho dos nutricionistas a partir da referência dos próprios profissionais, sendo este o objetivo desta pesquisa.

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de resposta a um questionário online com perguntas relacionadas à identidade profissional e nível de satisfação no trabalho. O questionário poderá ser respondido em qualquer local com acesso à internet e o tempo previsto para seu preenchimento é de 10 minutos. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são exposição accidental de identidade, ou de dados pessoais, ou violação dessas informações por terceiro, estranho a pesquisa, tais problemas serão evitados pelo sigilo do pesquisador, não discussão da pesquisa com terceiros e não manejando a coleta de dados em locais públicos em que terceiros podem avaliar a pesquisa. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a identificação e discussão de práticas que contribuíam para a caracterização da identidade profissional e nível de satisfação no trabalho dos nutricionistas.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Todas as despesas que você tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da

pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na **Universidade de Brasília** podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Samara Cabral Rodrigues, pelo telefone (61) 8181-4109, a pesquisadora Elisabetta Recine no telefone (61) 3107-1779 ou pelo e-mail: samara303@hotmail.com ou, ainda, o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CEP-FS UnB), localizado no Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Ciências da Saúde – Asa Norte, 70.910-900 - Brasília – DF, telefone do CEP/FS/UnB (61) 3107-1947.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail [cepfs@unb.br](mailto:cepfs@unb.br) ou [cepfsunb@gmail.com](mailto:cepfsunb@gmail.com), horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

---

*Local, data.*

---

*Nome e assinatura do sujeito da pesquisa*

---

*Nome e assinatura do pesquisador responsável*